



C.M.D.M.B

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Boituva-SP

ATA Nº 11 DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER DE BOITUVA BIÊNIO 2021-2023

Boituva, 02 de junho de 2022

Às dezessete horas e trinta minutos do dia 02 de junho de 2022, na sala de reuniões da Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Inclusão foi realizada a décima primeira reunião com as seguintes participantes e membros do conselho: Martina de Lourdes Nogueira Simão; Sílvia Moschetti Gonçalves; Flávia Cristine do Amaral Bertho Fernandes; Ângela Aparecida de Almeida Camargo; Marlene Aparecida Venâncio Pereira; Larissa Domingues Ribeiro e Vanessa Baptistella.

A Reunião iniciou com o relato de Sílvia Moschetti Gonçalves trazendo para o centro do debate a seguinte situação: Uma Jovem mãe chamada Jéssica Machado que procurou pela Sílvia nas redes sociais pedindo ajuda sobre o sistema de saúde, pois a mesma estava sofrendo de um fluxo sanguíneo à 4 anos e sua cirurgia de remoção de útero não saía do papel. Sílvia procurou a secretária de Saúde Dra Ana Paula e apresentou a urgência do caso. A burocracia foi vencida e a cirurgia foi agendada na semana seguinte e tudo ocorreu muito bem. Após isso, duas outras mulheres procuraram pela Sílvia (porque souberam da Jéssica) pedindo ajuda pelo mesmo problema e ambos os casos foram encaminhados à secretária da saúde Dra Ana Paula.

Parece haver um problema sério de comunicação entre médicos do hospital com os médicos de HBS, pois os 4 anos em que Jéssica ficou sem respaldo de quando seria sua cirurgia, era porque os médicos do hospital falavam uma coisa, ao passo que da UBS falava outra.

A conselheira Larissa Domingues Ribeiro relatou que sua mãe teve uma situação parecida. Percebemos muitos médicos realizando trabalhos sem humanização.

O que diz o Juramento de Hipócrates?

“ Prometo solenemente consagrar a minha vida a serviço da Humanidade. Darei aos meus Mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos. Exercerei a minha arte com consciência e dignidade. A Saúde do meu Doente será a minha primeira preocupação.”

Apesar destes casos no debate do conselho tratando-se da enfermidade da Jéssica e de outras duas mulheres não configurar em violência doméstica, o tratamento à saúde é um “direito” da mulher e isso pôde ser discutido entre nós.

Decidimos que apresentemos a desconfiança de um problema de hemorragia crônica entre mulheres de nossa cidade à Dra Ana Paula, e sugerirmos uma campanha para tratamento e pacotes de cirurgia específico para tal enfermidade.